



Foto 01: Terrenos Colinosos suave ondulados que ocorrem na parte mais alta da Gleba B, que apresentam inclinações inferiores a 2% sendo constituído por sedimentos areno-argilosos correlatos a Formação Rio Claro e Latossolos Vermelho de textura argilosa.



Foto 02: Terrenos Colinosos com encostas de baixa inclinação sustentadas por arenitos finos e siltitos e com Argissolos Vermelho-Amarelo + Cambissolos Háplicos ambos com textura média, que ocorrem na porção média e inferior das encostas da Gleba B.



Foto 03: Talvegue de escoamento pluvial sazonal que ocorre nos Terrenos Colinosos na Gleba B.



Foto 04: Siltito com areia muito fina alterado que sustenta os terrenos Colinosos na Gleba B.



Foto 05: Siltito com areia muito fina alterado e fraturado do Supergrupo Itaré que sustenta os terrenos Colinosos na Gleba B.



Foto 06: Solo residual constituído por areia fina e siltosa que da origem a Argissolos Vermelho-Amarelo e/ou Cambissolos Háplicos geralmente de textura média.



Foto 07: Pequenos desmoronamentos, rastejo e erosão em sulco, que ocorrem no sopé das encostas dos terrenos Colinosos. Notar que não existe mata ciliar e a pastagem chega até a borda do lago invadindo a APP. Margem direita do Córrego Candelária.



Foto 08: Erosão em sulcos associados ao pastejo de gado que ocorre nos terrenos Colinosos, na margem direita do Córrego Candelária e dentro da APP do lago.



Foto 09: Rastejo, pequenos escorregamentos e ravinas no sopé dos terrenos Colinosos, na foz do canal de primeira ordem que ocorre na Gleba B.



Foto 10: Sulcos erosivos estáveis que ocorrem na cabeceira da drenagem de primeira ordem, afluente do Córrego Candelária e que ocorre nos Terrenos colinosos, da Gleba B.



Foto 11: Planície fluvial do Córrego Candelária, assoreada devido ao entulhamento de pequena barragem a montante da Gleba B.



Foto 12: Barragem entulhada e rompida no Córrego da Candelária a montante da Gleba B. Notar que o plantio de cana se estende até a beira da planície fluvial que não apresenta mata ciliar na APP.



Foto 13: Escoamento difuso sobre a planície fluvial assoreada do Córrego Candelária a montante de Gleba B.



Foto 14: Canal de primeira ordem afluente da margem direita do Córrego Candelária, formado por antiga voçoroca, hoje já estabilizada.



Foto 15: Nascente de água no canal de primeira ordem que drena os terrenos Colinosos, na Gleba B.



Foto 16: Solos orgânicos (GLEISSOLOS HÁPLICOS) que se desenvolvem nas áreas de afloramento do nível de água no canal de primeira ordem da Gleba B.



Foto 17: Detalhe do lançamento de esgoto na APP do Córrego Candelária.



Foto 18: Lançamento de esgoto, na APP do Córrego Candelária, no lado esquerdo do vertedouro do lago, que margeia a Gleba B.



Foto 19: Terrenos Colinosos, sustentados por arenitos finos e médios do Supergrupo Itararé que caracterizam a Gleba C, na margem esquerda do Córrego Candelária.



Foto 20: Terrenos Colinosos e Planície fluvial assoreada do Córrego Candelária. Notar a grande quantidade de material exposto a erosão laminar na margem da estrada municipal (SMR 040).



Foto 21: Arenitos finos e siltitos alterados do Subgrupo Itararé e ARGISSOLOS VERMELHO-AMARELO + CAMBISSOLOS HÁPLICOS ambos textura média, que caracterizam os Terrenos Colinosos na Gleba C.



Foto 22: Planície fluvial assoreada do afluente da margem esquerda do Córrego da Candelária, e ao fundo Terreno Colinoso, com encostas de baixa inclinação, na Gleba C.



Foto 23: Planície fluvial assoreada do Córrego Candelária, e canal recentemente escavado para dar vazão ao escoamento fluvial. Notar a ausência de mata ciliar nas margens, e o plantio de cana até as margens da planície.



Foto 24: Erosão em sulco e erosão laminar em trecho de solo exposto, nos cortes e ao longo das estradas.



Fotos 25 e 26: Erosão em sulco e erosão laminar em trecho de solo exposto, ao longo das estradas, evidenciam a susceptibilidade a erosão dos terrenos Colinosos.



Fotos 27 e 28: Antiga boçoroca, hoje estabilizada, e sem afloramento do lençol freático, que ocorre na margem esquerda do afluente do Córrego Candelária, que se caracteriza por apresentar encostas assimétricas, ravinas profundas nas cabeceiras e entalhe erosivo ao longo do canal existente, mantido pelo escoamento sazonal, no período de chuva.



Foto 29 e 30: A presença de buracos ao longo do talvegue da boçoroca antiga, favorece ao acumulo de água que o gado usa para beber.